

Projeto-Resolução n.º 732/XV/1ª

Recomenda ao Governo que implemente um programa para a reindustrialização e a promoção da competitividade do cluster farmacêutico nacional

Exposição de motivos

A indústria farmacêutica é uma das mais relevantes ao nível mundial pela sua capacidade intrínseca de influenciar a melhoria dos níveis de saúde e qualidade de vida dos cidadãos. A sua responsabilidade na pesquisa, desenvolvimento, fabrico e distribuição de fármacos e medicamentos, entre outros produtos destinados a tratar e prevenir doenças, fazem desta indústria, um ator incontornável no panorama empresarial global.

O cluster farmacêutico diferencia-se dos outros pelo seu elevado grau de exigência, quer em termos de inovação, de tecnologias associadas e qualificação laboral. Por tudo isto, e sendo responsável por mais de cinco milhões de empregos diretos em todo o mundo, a indústria farmacêutica é uma das que mais valor acrescentado gera por trabalhador, estimando-se de que por cada euro investido neste setor, este produza um retorno de 2,1<sup>1</sup>. Por outro lado, e segundo o IQVIA Institute<sup>2</sup>, o mercado farmacêutico global ultrapassará os 1,5 biliões de dólares já em 2023, crescendo anualmente entre 3% a 6% nos próximos cinco anos, o que vem demonstrar de forma inequívoca a importância capital deste setor.

De igual forma, a indústria farmacêutica engloba atividades altamente intensivas em tecnologia, o que lhe confere uma centralidade estratégica no âmbito das economias que pretendem consagrar-se como avançadas. Assim, é também a indústria de maior intensidade em I&D e em emprego qualificado. E é precisamente aqui, no que diz

---

<sup>1</sup> <https://www.publico.pt/2022/03/25/ciencia/noticia/importancia-industria-farmaceutica-portugal-2000226>

<sup>2</sup> <https://www.iqvia.com/>

respeito à I&D, que a indústria farmacêutica europeia tem enfrentado a concorrência crescente dos EUA e de mercados como a China, Japão e Índia, o que tem provocado uma migração progressiva de atividades económicas e de I&D da Europa para estes mercados com crescimentos mais dinâmicos.

Em Portugal, o cluster farmacêutico contribui com mais de 4.300 milhões de euros para o PIB nacional, gerando aproximadamente 50.000 empregos diretos e indiretos<sup>3</sup>. No entanto, e não obstante a intensidade do investimento, existem fragilidades em termos de dimensão e valor. Apesar da recente aposta na I&D, a indústria farmacêutica nacional exhibe um rácio de produtos tecnológicos muito pouco relevantes e sem praticamente presença de indústria biotecnológica. E é precisamente nesta área da biotecnologia, que os avanços e inovações conduzem a limitações da competitividade das tecnologias produtivas convencionais, precisamente aquelas que são as preponderantes na indústria farmacêutica nacional<sup>4</sup>.

Concretamente, a indústria farmacêutica portuguesa, que congrega mais de 115 empresas, tem crescido a um ritmo acelerado, ultrapassando nos últimos anos, e de forma evidente, o da economia nacional no seu todo. Assim, e entre 2016 e 2020, a evolução no volume de negócios foi de 41,5%, o que multiplica por quase seis vezes a progressão do PIB nacional<sup>5</sup>.

Mas apesar deste crescimento, o cluster farmacêutico nacional enfrenta importantes limitações e desafios. Desde logo, a indústria farmacêutica em Portugal concentra-se em alguns grupos empresariais relevantes no contexto nacional, mas cuja dimensão e produtividade não lhes proporciona ainda a escala suficiente para competir de forma apropriada com os seus congéneres internacionais. Da mesma forma, a reduzida dimensão do mercado nacional, a insuficiente ligação entre a indústria e o sistema científico e a baixa integração internacional dos centros de conhecimento, são alguns

---

<sup>3</sup> [apifarma.pt](https://apifarma.pt) - Estudos

<sup>4</sup> [Radar de Oportunidades da Indústria Farmacêutica em Portugal](#)

<sup>5</sup> [Quem é Quem na Indústria Farmacêutica em Portugal 2022](#)

dos fatores que limitam a capacidade de atração e retenção de investimento no cluster farmacêutico nacional.

Para a consultora EY- Parthenon, uma das mais conhecedoras da indústria farmacêutica nacional, a promoção da competitividade da indústria farmacêutica em Portugal passa por uma atuação em cinco vetores essenciais: contexto regulatório e administrativo, política do medicamento, apoios à I&D e inovação, contexto fiscal e regime público de contratação e pagamento<sup>6</sup>. Importa aqui realçar que, todos estes vetores, encontram-se dependentes do Estado, colocando desta forma nas mãos diretas do governo a possibilidade de promover de forma direta a reindustrialização e competitividade da indústria farmacêutica nacional.

Assim, pelo exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao governo que:

Implemente um programa para a reindustrialização e a promoção da competitividade do cluster farmacêutico nacional, privilegiando:

- 1- Linhas de crédito bonificadas destinadas ao financiamento de projetos de inovação e investimento em novas tecnologias e equipamentos para o setor farmacêutico nacional.
- 2- A interação entre universidades e outros centros de conhecimento e as empresas farmacêuticas, com o objetivo de promover a transferência de conhecimento e tecnologia entre as instituições.

Palácio de São Bento, 26 de Maio de 2023

---

<sup>6</sup> [Quem é Quem na Indústria Farmacêutica em Portugal 2022](#)

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá  
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -  
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa